

Mensagem 312

Beaumont, Ardèche, Sul de França, 27 de Novembro de 2015, (Raas Purnima)

Sobre “Bem-Estar”

Algumas palavras são tão belas e tão profundas, mas, porque permanecemos no nível superficial do seu significado não as conseguimos apreciar.

Por exemplo, a palavra “bem-estar” contém uma enorme sabedoria: “ser” indica que o verdadeiro bem-estar é somente “ser”, sem nenhum vestígio de “tornar-se algo” (ou vir a ser algo). “Ser” é uma existência alegre na dimensão intemporal da vida e do amor, de inocência e compaixão. “Tornarmo-nos algo” é um empreendimento mental do nosso centro-ego na dimensão do tempo psicológico.

O “ser” está em passividade, num estado de abandono (de deixar andar), quando as percepções sensoriais estão a acontecer no estado de consciência sem-escolhas, ou seja, sem a divisão gerada pela psique separativa “eu” no nosso íntimo. Quando tentamos tornarmo-nos algo, classificamos estas percepções como agradáveis e desagradáveis e depois são poluídas pela nossa ganância, que pede a repetição do que é agradável ou devido ao nosso medo pede a rejeição do desagradável.

Nós somos tão calculistas e astuciosos que “tornarmo-nos algo” está sempre secretamente escondido, até por detrás da pretensão de “ser”. Do mesmo modo “tornarmo-nos algo” está a ser sub-repticiamente promovido por programas de bem-estar. O verdadeiro bem-estar está na dimensão de “ser”, mas conseguir bem-estar através de programas implica uma busca e a busca é “tornarmo-nos algo”. E mesmo assim estes programas clamam que ajudam as pessoas a ficarem bem, o que é uma ilusão e, é claro, “eu” diverte-se com esta ilusão. Sem ilusão, “eu” não consegue sobreviver! Portanto o jogo da ganância e da recompensa na dimensão de obter ou conseguir algo continua ininterruptamente.

A felicidade e bênção de “ser” são destruídas pelo verme das atividades perversas da mente e deste modo degeneram nas dores e sofrimento causados pelo ”tornarmo-nos algo”. Este verme só pode ser consumido por *rudraksha*, o fogo da consciência (rudra) quando não há nenhuma dicotomia (aksha), ou seja quando há uma fusão entre o observador e o observado, o pensador e o pensamento, o ouvinte e o escutado, o experienciador e o experienciado.

A parte “bem” da palavra “bem-estar” indica a fonte na qual só existe “ser” e não “tornarmo-nos algo”. É como o poço (WELL-poço) do qual a Mãe Planeta fornece água fresca. Que enorme bênção é as águas oceânicas estarem a ser filtradas pela Mãe Terra, para que quando ficarem no subsolo, tenham já sido purificadas. Tudo o que tens de fazer é escavar e obter esta vida. Neste escavar, não há buscas, não há nenhum escavador, somente escavar. Da mesma maneira, em *Swadhya*, quando estás a escavar e dissolvendo os conteúdos psicológicos da mente, obténs a sabedoria da água da vida.

Que bela é esta palavra “bem-estar”!

Jai Bem-estar